



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

O Livro Didático de Ciências Humanas e a Negritude: Representações e Materializações de Mulheres Negras

Laiane Michele Silva Souza (UNEB – Campus VI)

E-mail: laygeografa@gmail.com

Orientador: Glauber Barros Alves Costa (UNEB – Campus VI)

E-mail: glauberbarros@hotmail.com

Palavras-Chave: Negritude; Livro Didático; Antirracista.

Introdução

Atualmente, uma grande produção cultural permite que diversas linguagens sejam utilizadas como facilitadoras na compreensão e análise geoespacial. Entretanto, os livros didáticos continuam sendo uma importante referência em sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de diversas formas.

Deste modo Costa e Dantas (2016) declara que:

É relevante destacar que o livro didático se constitui em um material importante, que direciona os professores com relação aos conteúdos que devem ser abordados em cada disciplina. (p.327).

Visto, que o presente artigo tem como objetivo principal analisar como a mulher é representada e materializada nos livros didáticos de Ciências Humanas. Para realização deste estudo foram adotados 4 livros didáticos da coleção intitulada “Livros Didáticos de Ciências

Humanas e Sociais Aplicadas”, referente ao PNL2020.

Procuramos apresentar e discutir questões de relação entre a abordagem quase inexistente que as mulheres negras recebem com relação as mulheres brancas e as figuras masculinas nos livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, num esforço de compreendermos, de forma crítico-reflexiva, os motivos e contextos para tais representações.

Metodologia

A metodologia da pesquisa em questão é qualitativa que é amplamente utilizada na área das Ciências Sociais. Para desenvolver esta abordagem foi utilizado também como percurso metodológico a análise documental, onde os livros didáticos são entendidos como documentos a serem analisados e como ferramentas de ensino que referenciam as rotinas da sala de aula e o conceito para aprendizagem. A parte primordial do estudo da pesquisa qualitativa parte da seleção de livros didáticos do ensino médio, intitulados livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas –



IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

PNLD 2020 utilizados na rede estadual de ensino do município de Ibiassucê, sendo os 4 livros selecionados e arquivados para uma análise posterior, seguindo já na parte de exploração foram organizados na tabela de categorização onde foram separados para interpretação, dos trechos em cada manual.

Após a categorização, sequenciando a inferência e tratamento dos resultados eles foram direcionados a etapa de organização dos conjuntos dos dados qualitativos onde cada texto foi posteriormente agrupado, para logo serem arranjados em suas respectivas áreas de resultados desta pesquisa.

Ademais, esta pesquisa baseia-se no pressuposta da análise de conteúdo de Bardin (2006) que visa incluir algumas etapas para implementação da análise de conteúdo, divididas em três fases desde a pré-análise, exploração do material e por fim o tratamento dos resultados, raciocínio e interpretação.

Resultados e Discussão

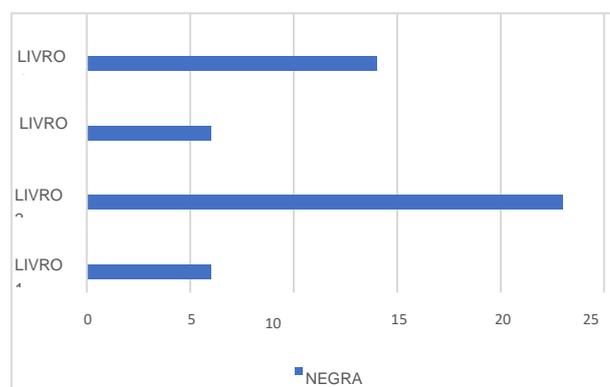
Compreende-se que o livro didático é ferramenta indispensável para as escolas públicas brasileiras, compreendemos também a importância da qualificação dos conteúdos nele abordados.

Uma vez que em massa estes cumprem na sociedade, um cargo ideológico de reprodução

dos interesses de supremacia. Na medida em que limita se na Radicalização e na Racionalização, comprometido com o padrão de branquitude enquanto de ser e a mulher/homem negro como retrato de não ser.

No gráfico abaixo trabalha se com a quantidade de vezes que a palavra negra é apresentada nos livros didáticos estudados. Os dados expostos é o resultado da totalidade obtida com a pesquisa.

GRÁFICO 01: Quantidade das ocorrências da categoria da negra nos livros didáticos de ciências humanas e sociais



aplicadas

Fonte: Dados coletados em março 2022 durante a pesquisa.

O Gráfico 01 mostra a contabilização da palavra negra em todos os sentidos coletada no livro analisado. A barra azul representa o quantitativo de vezes que a mulher negra é representada, sendo que no primeiro manual ela aparece somente 6 vezes, já no segundo manual



IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

ela aparece 21 vezes, no manual 03, ela aparece 6 vezes e no quarto e último manual 14 vezes.

A partir das análises realizadas observou-se que à presença quantitativa nos livros da palavra negra, vinculada à mulher. Sendo importante analisar o sentido em que essa mulher aparece nos livros. Sobre as mulheres negras pode-se inferir que, a história das mulheres (principalmente das mulheres negras) foi silenciada.

A priori em um dos livros didáticos intitulado: Trabalho Tecnologia e Desigualdade Social, a mulher negra aparece somente uma vez citada da seguinte forma:

No século XVIII, nos núcleos urbanos mineiros, como Mariana, São João Del Rei e Diamantina, os escravizados conviveram de perto com trabalhadores livres: ourives, carpinteiros, ferreiros, negras do tabuleiro (que percorriam arraiais e vilas vendendo seus quitutes) (LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS, 2022).

Inferese-se em um livro didático que será utilizado durante todo o ano, a única vez que aparece a mulher negra representada, ela aparece como a “negra do tabuleiro”. Nota-se que uma aluna do referido ano, só se verá no seu livro didático uma única vez, e será ligada à ideia dos seus ancestrais que foram escravizados. O manual em questão reforça o estereótipo das mulheres

negras e silencia a representatividade da mesma em suas páginas. Indiretamente, dependendo do posicionamento do (a) professor (a) que pode não perceber o silenciamento que o livro traz, a escola acaba sendo responsável pelo apagamento de identidades e reforço de estereótipos principalmente em relação à mulher negra.

Em comparação entre a figura negro e a figura negra, percebeu-se que o homem aparece mais vezes no livro didático, onde há uma redução drástica para aparição da mulher negra neste material analisado. A presença da figura masculina é visivelmente maior, chegando a quase 100 palavras de acordo com o gráfico, já o total de palavras com a figura feminina não passa de 50 aparições.

A mulher negra não teve espaço na historiografia tradicional. A invisibilização social interferiu também na produção intelectual a respeito dessas pessoas. As mulheres negras apresentam pautas de luta e trabalho diferentes das mulheres brancas.

Conclusões

Diante do exposto, compreende-se que o livro didático está sendo utilizado como reprodutor e evidenciando os papéis sociais subalternos protagonizados por mulheres negras e a reificação de estereótipos racistas. Nos quatro manuais observados, em todos prevalecem



IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

figuras masculinas brancas, seguida de femininas também brancas (já em número bem menor), depois homens negros e em menor quantidade, as mulheres negras, essas, quase sempre representadas em uma posição de submissão ou compoendo um cenário.

Destarte, fica evidente, em alguns materiais didáticos escolares, a invisibilidade de conteúdos que abordem criticamente as contribuições das mulheres negras na constituição da sociedade brasileira. E para além desta invisibilidade, diversos conteúdos imagéticos não são devidamente indagados ou problematizados, tais como: a circulação dessas mulheres no mundo do trabalho urbano, vendendo quitutes, namorando e passeando, isto é, construindo, sob diferentes formas, suas vidas e autonomia enquanto sujeitos históricos.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus. À PROAF, pelo financiamento da pesquisa; ao orientador Prof. Dr. Glauber Costa por sua seriedade, competência, rigorosidade e paciência e ao grupo de Estudos GEPEGEO pelo apoio.

Passo a agradecer também Prof^a Dr. Ana Luiza, ao Prof^o.Mestre Janilton e a Prof^a Euvânia pelos conhecimentos que me transmitiram.

Aos meus pais, aos meus irmãos, a Marcilio e também aos amigos e familiares minha

gradidão pela partilha, incentivo, e por se fazerem sempre presentes.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

COSTA, G. B. A.; DANTAS, D. N. O livro didático de Geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v.6, n.11, p.323-340, 2016.

Documentos analisados

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: **Globalização Tempo E Espaço**. 1^a. ed. São Paulo: FTD, 2020. 292 p. v. 1.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: **Populações, Territórios E Fronteiras**. 1^a. ed. São Paulo: FTD, 2020. 292 p. v. 1.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: **Globalização Tempo E Espaço**. 1^a. ed. São Paulo: FTD, 2020. 292 p. v. 1.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: **Sociedade, natureza e sustentabilidade**. 1^a. ed. São Paulo: FTD, 2020. 292 p. v. 1.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: **Trabalho, tecnologia e desigualdade**. 1^a. ed. São Paulo: FTD, 2020. 292 p. v. 1.